A VIOLETA.

N.º 7. **Dames et Fleurs.** SETEMBRO 17.

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

A MULHER.

Une enigme indechiffrable et charmante, dont trouvons enfin le mot, quand nous n'avons plus helas ! d'interet a le connaitre.

III.

A Infancia e a Innocencia.

Fragil. . . delicada em sua compleição. . . mimosa em sua forma, apparece no mundo, radiante de encantos a terna companheira do homem: á sua existencia melindrosa são necessarios os mais acrisolados cuidados maternos: á conservação dos seus dias devem assistir os maiores disvellos da parte de seus Paes.

Tambem a Violeta, quando desabrocha em sua delgadasinha hastea, para não ser derribada pela aragem, necessita dos cuidados do jardineiro.

Tambem a perfumada rosa, quando entreabre seu nacarado calix, exalando seus aromas embalsamados, deve ser desvelladamente resguardada dos ardores do sol. . . e dos tufões das ventanías, para não murchar, e mirrar-se, e para não ser arrancada do seu troncosinho tão verde e florído, e desfolhada impellida per sobre a superficie da terra.

A mulher em todos os periodos da sua existencia mimosa carece, como as flores, de attenções e desvellos, afim de vigorisar e florecer: por que na companheira do homem, como no lirio, existem sómente delicadesas e mimos.

Para o homem os cuidados pódem ser menóres — a sua robustez natural o auxilia no seu crescimento — Tambem o carvalho nas selvas nasce e cresce, sem que cultor algum o ampare dos bramídos das tempestades, e do fusilar dos raios — para o sobreiro se altear nos bosques bas-

POLHETIM.

Conversa entre uma Filha da Cidade de S. Paulo, e outra da Cidade de Santos.

AS DUAS AMIGAS.

Santista— Não imaginais, como receio questionar com vosco em materias d'esta ordem — com vosco, que tendes sido tão boa para commigo, e que estais muito superior a mim em conhecimentos e em lettras—

Receio ainda mais por talvez offender, ainda que sem intenção, o vosso melindre, afeiçoado S. Paulo, e suas decantadas bellesas.

Se advinhára, que a nossa conversação chegaria a este ponto, crede-me, minha Amiga, não vos teria tão sincera e ingenuamente communicado os meus tão intimos sentimentos.

Paulista— Minha linda Santista, seriamente que me confundís com as vossas susceptibilidades—.

A nossa conversa é mui particular e amigavel, e não passa de um méro passatempo moral: — não pensai portanto, que em cousa alguma me offendereis—

Por ventura a nossa Patria commum não é o Brasil ? ! —

Se acaso a nossa divergencia versasse sobre outros pontos — então podericis ter desconfianças em me offender com vosco: por exemplo: — entre nós ventilavamos a questão, — qual dos paizes civilisados da terra é mais encantador para se habitar — e que eu me inclinasse pelo nosso rico Brasil, e vós por outros — em continuação da contenda, eu viesse a defender o caracter, indole e morigeração dos nossos patricios — as bellesas e magestade da nossa terra — as commodidades e riquesas do Paiz, e vós contrariasseis tudo, e tudo que fosse nosso satirisasseis, elogiando sómente as maravilhas da França. . . da Italia. . . de Hespanha. . . . da Inglaterra &c. e preferindo esses Estados ao Estado, em que moramos, e em que morá-

ta, que a semente seja lançada na terra, e que a seve da vida se communique á planta — uma vez brotado o rei das mattas, toma fortes raizes na terra — cresce e avassalla as selvas —

A mulher porem nos primeiros dias da vida... no alvorecer da existencia, é similhante á candida cecem, que a mais suave e branda brisa desfolha e secca.

A sua rasão, quando se vai desenvolvendo no seu ser engraçado e angelical, vai se manifestando, cercada de sentimentos amorosos — por que o amor é a vida da mulher — o amor é seu fado — o amor é sua ventura — o amor é a felicidade da sua vida na terra —

Quando ainda sómente n'ella falla o instincto da naturesa, tudo na mulher revella candura... singelesa e meiguice —

Se sua mae lhe sorri, ella lhe extende os seus alvos bracinhos, e lhe dá tambem o seu sorriso de innocencia e de amor —

Se sua mae a colloca no collo, ainda com seus bracinhos tão debeis, se lhe cinge ao pescoço, e a aperta comsigo —

E com seus innocentes folguedos passa a pura e casta qnadra da innocencia e da infancia —.

Continúa.

F. V.

Amor.

Celeste emanação, gratos effluvios
Das rosiras do céo; ether macio
Das azas auri-brancas de algum anjo
. . . . . .

(G. Dias — Segundos Cantos)

Não creias, ó virgem, que grandes thesouros
Nos dão felicidade:
E' cinza — desfaz-se — nos ares se perde
A humana vaidade:

Electrico olhar, um beijo de fada,
Perfume de rosa —
Estrella do Céo — sorriso de um anjo
Em bocca mimosa;

Dois peitos unidos que unidos palpitão,
Duas almas ligadas —
Um ai afogado, no rosto o pudôr,
As mãos apertadas —

Nas sombras um raio de essencia divina,
Na relva uma flor,

---

rão nossos antepassados — n'esse caso sim: eu me poderia julgar offendida, e extranhar o vosso pensar tão excentrico — porem em divergencias de opiniões á respeito de cousas, cujas bondades todas revertem em utilidade geral, fôra loucura minha escandalisar-me, e é demasiada bondade e civilidade vossa julgar, que me offendeis —

Sêde franca e sincera, e mostrai as rasões, por que preferis a Cidade de Santos á Cidade de S. Paulo — quero ter o gosto de fazer-vos concordar comigo, e fazer desaparecer as vossas rasões, á vista das minhas em contrario, como o sol costuma a desfazer a neblina, que nas madrugadas do inverno cahe sobre S. Paulo —

Santista. — Já que estou certa dos vossos sentimentos, acceito a luva, que me offereceis —

A minha these consistirá em provar-vos, que por qualquer face ou lado, que ponha em parallelo as Cidades de S. Paulo e de Santos — a minha Cidade se manifesta mais linda, mais activa e commerciante, que esse S. Paulo melancolico, mórbido e preguiçoso —.

Como a primeira cousa, que tendes por aqui mais gabada, é a vossa atmosphera, por ella principiemos.

E' inegavel, que o clima da Cidade de S. Paulo, é um clima saudavel e bom — porem é inconstante na sua temperatura — os dias principião com tal intensidade de frio, que faz tiritar — ao depois o ar se torna com o calor do sol quente e abrasador — e em a noite volta outra vez o frio com mais força —

O clima sob cuja influição viveis é salubre e benefico — é menos impregnado de exalações doentías, que a atmosphera de Santos: porem nem por isso estais melhor á esse respeito, que nós outras que habitamos nas abas da Serra — a nossa posição é em demasia superior á vossa —

E os cantos sagrados de dois corações
Na lyra do amor....

Que gosos! que gosos!.— é a vida do Empyrio,
São raios do Eterno —
Só causão praseres, não queimão — aquecem
Com fogo mui terno.

‡ ‡ ‡

MEUS AMORES.

Viens, viens, je te cede les armes,
Tout en toi a su m'enchanter.
(M. de Fogère.)
Ton regard languissant est plus cher a mon ame
Que le premier rayon de la celeste flamme
Aux yeux privés du jour.
(Lamartine.)

I.

Mimo dos ares, com o meu corpinho galante, minhas azas sedosas, minhas côres do Brasil, vagueava eu pelas mattas, me expandia pelos prados, me alegrava pelos jardins, hauria o nectar das flores, vivia do seu perfume, deitava-me em seus pés, brincava... brincava.. brincava..., afligia-me com ellas, mas em breve fazia com um beijo!.. as pazes, e então mais louquinho que nunca, vário como o Iris, inconstante como um desejo infantil, era de enlouquecer o ver-me gosar intimos favores, desfructar-lhes o viço!... E sempre feliz!.. sempre feliz!.. que eu era o dilecto das rosas, o querido das dahlias, o ai-jezus da açucena, o mais bello dos Passarinhos!...

E era de venturas a minha estrella; e os gosos me suffocavão a vida a falta de tempo para fruil-os!..

II.

Eu mentia uns amores muito ternos, muito sentidos, muite do peito a uma violeta... enganava a coitadinha, sonhava a posse da rainha das flores... veio um Serafim com sens labios de carmim, seu sorriso a fadar bemaventuranças, sua fronte a enciumar anjos, veio, e aprisionou-me... tentei escapar... mas a compressão de seus dedos era tão doce, que me deixei captivar... levou-me ao seio, chegou-me ao seu coração... tremi de amor, e fascinação, fiz ainda um esforço... mas meu biquinho só se abrio para exhalar um suspira!.. e meu intento de adejar só servio p'ra mostrar minha impotencia!.. e ella me fitou uns olhos a infeitiçar fragoas!.. E submisso, já nem ousando desesperar da liberdade perdida, bemdizendo antes os fer-

---

E sabeis por que?!— Vós tendes aqui sómente uma igualdade de temperatura atmospherica — isto é, quando ha frio, o frio é geral — muda-se este em calor, e com o calor succede o mesmo — com nosco porem, que moramos em Santos, as cousas não são assim — temos á gosar e experimentar d'esde um calor temperado até um clima igual ao que aqui se respira — o clima de sobre a Serra —.

E quereis saber como — eu me explico— Santos pela sua posição topographica, como me tem explicado meu Primo Doutor, de necessidade concentra em si mais os raios do sol em um ponto mais diminuto: e por tanto a influencia dos seus raios é muito mais immediata, e por consequencia o calor, que la se experimenta, é mais forte e activo, que o calor, que póde haver em S. Paulo — por tanto ja vedes, que o clima da minha Cidade póde ser de mais intenso calor, que o da vossa: e por isso se quero calor, deixo-me ficar em Santos; e fico gosando das suas bellesas — vendo o seu rio — as embarcações entrando e sahindo do seu porto, similhantes aos cysnes a deslisarem per sobre a superficie de um lago — a ouvir a celeuma e alegria dos nautas á gosarem das doçuras da terra, ou saudosos despedirem-se dos seus para irem mar em fóra á terras distantes e talvez extranhas — fico á admirar os encantos da Cidade, e suas distracções —.

Supponhamos, que a intensidade e a força calorica da atmosphera de então me incommoda e molesta, e que quero ar mais fresco e puro, dirijo-me ás fraldas da Serra do Cubatão, e ahi ás margens do pittoresco rio, que banha os pés da montanha, goso de uma frescura suave e indisivel—

E como não é poetico e agradavel aquelle lugarzinho com as suas casinhas tão brancas.. tão singelas, e pequenas!!!—

Se ainda desejo mais frescura, subo algumas braças a Serra na estrada, que ser

ros, que me prendem, a magia do affecto, que me liga, só lastimo a estreitesa do meu peito, para conter a paixão, que me cega... E vingo por mim mesmo a violeta!.. e vingo as flores!...

III.

E assim murmurava o Beija-flor!.. e a ouvir-lhe a historia, as fibras me tremêrão, por que, como elle, fui desdenhoso, e voluvel, e hoje sou sugeito, e amo... não á um Serafim que fôra pouco!.. mas a propria Divindade encarnada em uma mulher!.. e hesito, e tremo ante a duvida do seu amor, a certesa de um capricho.... *T.*

CHARADA.

Já meu nome um Escossez
Em seus romances usou:
E na affamada Burgonha
Meu nome eterno ficou. (1)

A' mulher sou necessaria,
Sou-lhe parte essencial:
Só por mim sou nullidade,
Sem valor algum real. (1)

Sem mim Bellini não póde
Sua harmonia exprimir:
Tenho valôr, que só eu
Sei e posso deffinir. (1)

Entre as partes da oração
Occupo nobre lugar,
E entre preposições,
Procurando, me heis d'achar. (1)

Conceito.

Lindos cabellos
De côr dourada:
Face de neve,
Face rozada.
Da côr do Céo
Seus olhos são:
Seus labios tem
Meiga expressão.
Esbelta testa
Condiz com o rosto:
De formusuras
E' um composto.
Airoso còrpo
Mil graças tem:
Tem mil encantos.
Em seu desdem.
Da vida a luz
Vio no Brasil:
Sempre formosa,
Sempre gentil.

F. V.

---

peia o monte até o seu cimo — se ainda essa temperatura me não agrada, subo... subo mais... subo até o cume da Serra, e ahi tenho e respiro um clima igual ao vosso—

Portanto á respeito de clima, ja deveis ver, que estamos em melhores circunstancias, que vós outras, que aqui morais.

Nós que habitamos a bella pittoresca Cidade de Santos, temos a maior facilidade de em momentos gosarmos d'essas differentes especies de temperaturas atmosphericas: em quanto que as filhas de S. Paulo, alem de sempre estarem sugeitas á um clima bom, é verdade, mas inconstante... melancolico, não pódem disfructar as mudanças, que gosamos: o menos é-lhes bem difficultoso isso.

Paulista.—Ja acabastes, minha Amiguinha? Agora compete-me retorquir as vossas asserções—

Santista.— Por esse primeiro lado, que desejava ventilar a discussão, tenho concluido: — faltão as outras faces da questão — porem fallai —que vos quero ouvir— Ao depois eu continuarei ainda — Temos muito, que conversar —

Paulista.— Se quereis ainda manifertar-me as superioridades da vossa Cidade sobre a minha, podeis pelos outros lados continuar, que dou-vos toda a minha attenção, por que bastante espirito tenho encontrado na vossa conversa — Acho-vos muito animada, e amo muito o espirito e animação nas minhas patricias—

Santista — Agradeço-vos a bondade — Desejo ouvir as vossas rasões em contrario á respeito d'essa face da questão — em seguida apresentarei os outros meus argumentos—

Paulista.— Pois bem — attendei-me —

Continúa.

F. V.

S. Paulo 1848. Typographia de Viuva Sobral
(*Impressor Luiz Antonio Corêrr*).